

ABORDAGEM DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO CEARÁ

Askanio Batista Teixeira¹

RESUMO

O Nordeste do Brasil se constitui como uma das áreas com maior morbimortalidade por Doenças Tropicais Negligenciadas da América Latina. No total, vinte (20) doenças fazem parte desta lista, o que exige profissionais de saúde capacitados para um cuidado integral. O Objetivo do estudo foi caracterizar a abordagem curricular das Doenças Tropicais Negligenciadas nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e documental, realizado a partir da análise dos Projetos Pedagógico do Curso de cinco universidades públicas do estado do Ceará. A pesquisa das universidades, foi realizada na plataforma do Cadastro do sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC), utilizando critérios específicos. Das universidades, a saber: Universidade Estadual do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Federal do Ceará; Universidade Regional do Cariri; e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Todos os Projetos Pedagógico do Curso foram obtidos via e-mail, através de uma solicitação realizada para a coordenação de curso de enfermagem de cada universidade acima mencionada. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com as seguintes variáveis: abordada, disciplina, semestre, carga- horária. Das 20 Doenças Tropicais Negligenciadas, apenas 8 (40%), foram encontradas na análise das ementas das 5 universidades. Dentre as que foram abordadas; Hanseníase (9 disciplinas); Helmintos (5 disciplinas); Dengue, Chikungunya e Leishmaniose (5 disciplinas); Teníase e Cisticercose, Micoses, Esquistossomose e Doença de Chagas (1 disciplina). Sendo todas estas disciplinas obrigatórias do curso. Das 5 universidades (100%), todas destacam estas doenças nas ementas a partir do 3º semestre e não existe um processo contínuo de abordagem curricular. São poucos os componentes curriculares que abordam as doenças, de acordo com a análise das ementas. Uma forma de contornar esta realidade, por mais que seja complexo dentro de muitos conteúdos que compõem as ementas, seria a inclusão destas doenças como obrigatórias nos cursos de saúde. Por outro lado, as universidades podem criar uma articulação entre elas e outras instituições com intuito de; desenvolver projetos; aproximar pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham com robustez nas medidas de prevenção e controle; promover também estágios extracurriculares que abarque a temática; e estimular a criação de grupos de pesquisas nas universidades que trabalhem a temática junto à comunidade. “Dessa forma espera-se que fortalecer o currículo do curso e subsequentemente aprofundar a instrumentação técnica dos enfermeiros na prática clínica das Doenças Tropicais Negligenciadas.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas; Universidades; Enfermagem.

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: Askanio@nhrbrasil.org.br

Atualmente atua na coordenação de projetos da NHR Brasil, com abordagem voltada para hanseníase e outras DTN. Artigo aprovado em: 14 janeiro 2022.

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) ocorrem em 149 países das regiões localizadas entre a latitude 35°N e 35°S, com altitudes abaixo de 2.200 metros e temperaturas que variam entre 15°C a 40°C e com população que vivem com baixa renda, afetando mais de um bilhão de pessoas, com um custo de bilhões de dólares, anualmente (BRASIL, 2021).

O termo “negligenciada” foi proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido às empresas farmacêuticas multinacionais não despertarem interesse e pelo investimento baixo de recursos destinados para esse grupo de doenças. A falta de interesse está relacionada à produção e à comercialização dos medicamentos para essas doenças que são consideradas endêmicas em população de baixa renda. Sendo assim, as empresas consideram esta aposta como um investimento sem retorno financeiro (Brasil, 2021).

Diferentes estudiosos ressaltam que as doenças negligenciadas são um problema global de saúde pública, mas a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) das indústrias farmacêuticas são orientadas quase sempre pelo lucro, estando o setor industrial privado focado nas doenças globais para as quais medicamentos podem ser produzidos e comercializados com maior geração de lucros. Com baixo poder aquisitivo e sem influência política, os pacientes e sistemas de saúde mais pobres não conseguem gerar o retorno financeiro exigido pela maior parte das empresas voltadas ao lucro. (Valverde, [s.d]).

A OMS passou a relacionar essas doenças com seus determinantes econômicos, por esta razão, as DTN passaram a ser vistas também como doenças causadoras da pobreza. Segundo o documento o documento “Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030” (“Acabar com a negligência para alcançar os ODS: um roteiro para DTN 2021-2030”) estão incluídas 20 doenças consideradas negligenciadas: Úlcera de Buruli; Doença de Chagas; Dengue e Chikungunya; Dracunculíase; Equinococose; Trematodíases de origem alimentar; Tripanossomíase humana africana; Leishmaniose; Hanseníase; Filariose Linfática; Micetoma, cromoblastomicose e outras micoses profundas; Oncocercose; Raiva; Escabiose e outras ectoparasitoses; Esquistossomose; Helmintíases transmitidas pelo solo; Envenenamento por picada de cobra; Teníase e cisticercose; Tracoma; Boubá (OMS, 2021).

As DTN afetam mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo e causam dor e incapacidades, criando consequências duradouras para a saúde, além das sociais e econômicas para os indivíduos e sociedades. Impedem que as crianças frequentem a escola e que os adultos exerçam suas atividades laborais, levando as comunidades a permanecerem em ciclos

de pobreza e de desigualdades. Além disso, as pessoas afetadas por deficiências causadas por estas enfermidades muitas vezes sofrem estigmas em suas comunidades, dificultando seu acesso aos cuidados necessários e levando ao isolamento social (OPAS, 2021).

Com base nesta realidade, em fevereiro de 2021, a OMS divulgou o plano de 10 anos para acabar com DTN intitulado “Acabando com a Negligência para Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Trata-se de um plano que visa acelerar ações e programas até 2030, entre os quais constam a redução dos custos dos cuidados de saúde e melhorias na eficiência do tratamento. Os objetivos são; até 2030 reduzir em até 90% o número de pessoas precisando de tratamento para as DTN; pelo menos 100 países deverão ter eliminado ao menos uma doença deste tipo; erradicar duas doenças (dracunculíase e a boubá, que afeta a pele e os ossos); reduzir em 75% a deficiência ajustada pelos anos de vida relacionada a DTN. Além disso, o plano da OMS deseja rastrear 10 metas interligadas e metas específicas que incluem a diminuição em mais de 75% do número de mortes por doenças transmitidas por vetores como dengue, leishmaniose e outras (ONU, 2021).

O objetivo do desenvolvimento sustentável com a agenda para 2020 constitui grande desafio entre os países envolvidos. Neste sentido, foi constituído um grupo para estudar esta temática, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Segundo o MEC (2021) a CPLP foi criada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, e é constituída por nove Estados-Membros (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste).

A Declaração Constitutiva da CPLP (Lisboa, 1996) objetiva “dinamizar e aprofundar a cooperação no domínio universitário, na formação profissional e nos diversos setores de investigação científica e tecnológica para uma crescente valorização dos seus recursos humanos e naturais, bem como promover e reforçar as políticas de formação de quadros”. A cooperação multilateral no domínio da educação assume um importante desígnio na CPLP (MEC, 2021).

A universidade, portanto, concentra conhecimentos técnico e científico que devem estar à disposição da sociedade, incluindo material escrito, capital humano e registros de pesquisas. Mas, a identidade da universidade está inserida em sua representatividade na sociedade e sua participação nas transformações sociais (Buron, 2016). Tartaruga (2010) destaca ainda como papel das universidades o ensino, a pesquisa e os serviços à comunidade, este último como externalização do conhecimento gerado e como forma de contribuição à sociedade em que está inserida, mas tendo como principal produto a formação profissional.

No contexto dos profissionais da saúde, o processo saúde-doença referenciando a história natural da doença desde o período pré-patogênico e patogênico (Leavell & Clark), deverá estar correlacionado as habilidades e competências ao longo do curso de graduação para cada aluno. No curso de Enfermagem, atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico; intervir no processo de saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da clínica de forma a expressar a aplicação dos conteúdos (teóricos e práticos) das ciências biológicas e da saúde nas situações decorrentes do processo saúde-doença (CNE/CES, 2001).

Todavia, observa-se a necessidade de direcionar profissionais de saúde dotados de competências e habilidades para atuar com robustez técnica e científica no perfil epidemiológico vigente das DTN em seu lócus de trabalho. E, com base nesta preocupação, decidiu-se direcionar a pesquisa para as universidades. Segundo Lilian Koifman (2011), a universidade tem uma função determinante na formação de profissionais, outrora chamados recursos humanos. Não só por demonstrar eficácia em comparação com instituições de outra natureza, mas também por seu papel único na definição da ética de desenvolvimento nacional e por ser um lócus privilegiado de crítica e transformação social. Isto se dá por meio do ensino e da criação do novo como resultado do processo de pesquisa científica. Além disso, a universidade é a instituição que pode reunir a maior diversidade de interesses sociais.

Segundo o art. 6º da resolução CNE/CES No 03/2001; os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

O interesse pela temática partiu da vivência do autor como estagiário na NHR Brasil (até que não haja hanseníase no Brasil), uma organização da sociedade civil atualmente localizada no município de Fortaleza-CE, que teve seu início histórico há mais de 50 anos na Holanda, designada NLR, organização não-governamental que luta por um mundo livre de hanseníase. A NLR atua em diversos países e começou a apoiar o combate à hanseníase no Brasil desde 1994, com aplicação de diversas ações e criação de parcerias. Sua sede é em Amsterdã, na Holanda e, em 2011, foi oficializada a criação da NHR Brasil. Nesta, foi possível compreender a importância de uma atenção maior para estas doenças desde a academia para que o profissional esteja preparado com conhecimentos teóricos e práticos

úteis no processo de promoção e prevenção das DTN, e por consequência promover melhor qualidade de vida para a população em geral. Isto juntamente com as capacitações e atualizações para os profissionais em atuação deve ser mantida e ampliada.

Assim, considerando a temática deste projeto de pesquisa, surgiram os seguintes questionamentos: As DTN são abordadas nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas no Ceará? Caso sim, como ocorre esta abordagem no processo ensino-aprendizado? Quais as disciplinas abordam estas doenças e os respectivos semestres?

Matsumura et al (2018), mostra-nos historicamente, que o ensino de enfermagem no Brasil só foi iniciado em 1890, 82 anos após a criação das primeiras escolas de ensino superior, por meio do Decreto Nº 791, tendo, como propósito, instruir enfermeiros para trabalharem em hospícios, hospitais civis e militares, nos moldes das escolas existentes na França. Observou-se a ampliação do curso de enfermagem a partir de 1968, com a Lei 5.540 – a Lei da Reforma do Ensino Superior, que, além de garantir a sua expansão, também implementou a pós-graduação em dois níveis: mestrado e doutorado.

Dada a importância da enfermagem para a saúde pública no Brasil, torna-se necessários formar estes profissionais para que tenham a competência necessária a prevenção e o cuidado integral de pessoas e comunidades afetadas ou sob risco de adoecer por DTN. Neste sentido, é importante que haja investimentos na promoção de uma educação continuada dos enfermeiros em atuação, como também na formação dos acadêmicos de enfermagem. Espera-se que esta pesquisa contribua para o diagnóstico situacional da abordagem de DTN na formação de enfermeiros e incentive estratégias que possam somar na luta as DTN; incentive o envolvimento de mais estudantes da enfermagem, bem como outras áreas da saúde em programas e projetos que trabalham as DTN; e que também desperte a atenção da coordenação pedagógica e dos professores que atuam nos cursos de graduação em enfermagem para refletir sobre a importância de aprofundar uma temática que atinge milhares de pessoas no Brasil.

OBJETIVO

Caracterizar a abordagem curricular das doenças tropicais negligenciadas nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas no Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e documental. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A elaboração das questões de pesquisa exige um profundo conhecimento do problema a ser pesquisado. “O pesquisador precisa saber exatamente o que pretende com a pesquisa, ou seja, quem (ou o que) deseja medir, quando e onde o fará, como o fará e por que deverá fazê-lo” (MATTAR, 2001, p. 23).

De forma semelhante, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

A pesquisa documental é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricas e naquelas em que o delineamento principal é o estudo de caso, pois aquelas com esse tipo de delineamento exigem, em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise (MARCONI & LAKATOS, 1996).

O estudo teve sua origem e processamento de ideias no mês de janeiro de 2021, o tema foi fechado em agosto de 2021 e a busca das universidades, realizada na primeira quinzena de dezembro de 2021 na plataforma do Cadastro e-MEC. Este cadastro é regulamentado pela

Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 e consiste na base de dados oficial dos cursos e instituições de educação superior. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente (MEC, 2021).

Os resultados desta pesquisa serão apresentados com base na análise dos Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada universidade, com foco nas ementas. O PPC é um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos. Nos PPCs estão presentes aspectos técnicos normativos, concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas. (Seixas et al, 2013)

Foram utilizados os seguintes critérios para a busca dos cursos: curso de graduação; enfermagem; UF= Ceará; todos os municípios; gratuidade de curso; situação em atividade; modalidade presencial; grau bacharelado. A partir daí, foram identificados 5 cursos em universidades públicas cearenses, a saber: Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Regional do Cariri (URCA); e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é, atualmente, uma Instituição de Ensino Superior constituída em forma de Fundação com personalidade jurídica de Direito Público, criada pelo Decreto nº 11.233, de 10 de março de 1975. (UECE, 2021). A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, estado do Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. Tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos (UNILAB, 2021). A Universidade Federal do Ceará (UFC) Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o

território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade. Universidade Vale do Acaraú (UVA). Foi criada em 1984 o Poder Executivo Estadual por meio da Lei nº 10.933 de 10/10/1984 cria, sob a forma de Autarquia, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), vinculada à Secretaria de Educação, dotada de personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, com sede no Município de Sobral e jurisdição em todo o Estado do Ceará (UVA, 2021). A Universidade Regional do Cariri (URCA), foi criada pela Lei Estadual nº 11.191 de 09 de junho de 1986, autorizada a funcionar por Decreto Presidencial de 11 de fevereiro de 1987 e, instalada em 07 de março e 1987. Em 1º de março de 1993 ela foi transformada em fundação, com o nome de Fundação Universidade Regional do Cariri (Lei 12.007-A) (URCA, 2021).

Para a realização do estudo foram realizadas as seguintes etapas:

1. Solicitação do PPC de cada coordenação de enfermagem das universidades selecionadas via e-mail através, explicando o objetivo do estudo



2. Identificação das disciplinas que contemplassem, de forma explícita ou implícita, o conteúdo referente às DTN.



3. Análise dos dados das disciplinas para caracterização da abordagem das DTN.

Para a análise utilizou-se um instrumento a partir das seguintes variáveis: universidade, disciplina/componentes curriculares, semestre, carga-horária, DTN abordada. As variáveis são apresentadas num quadro, com a ajuda de dois gráficos que apresentam de forma organizada e detalhada os resultados para discussão, de acordo as 20 DTNs, segundo a OMS.

Os nomes das universidades foram preservados, sendo representadas em código. As universidades receberam um código aleatório de U1 a U5 garantindo assim a sua confidencia. Ao final dos estudos será realizada uma devolutiva dos resultados da pesquisa para as coordenações do curso, Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem e Conselho Nacional de Educação.

RESULTADOS

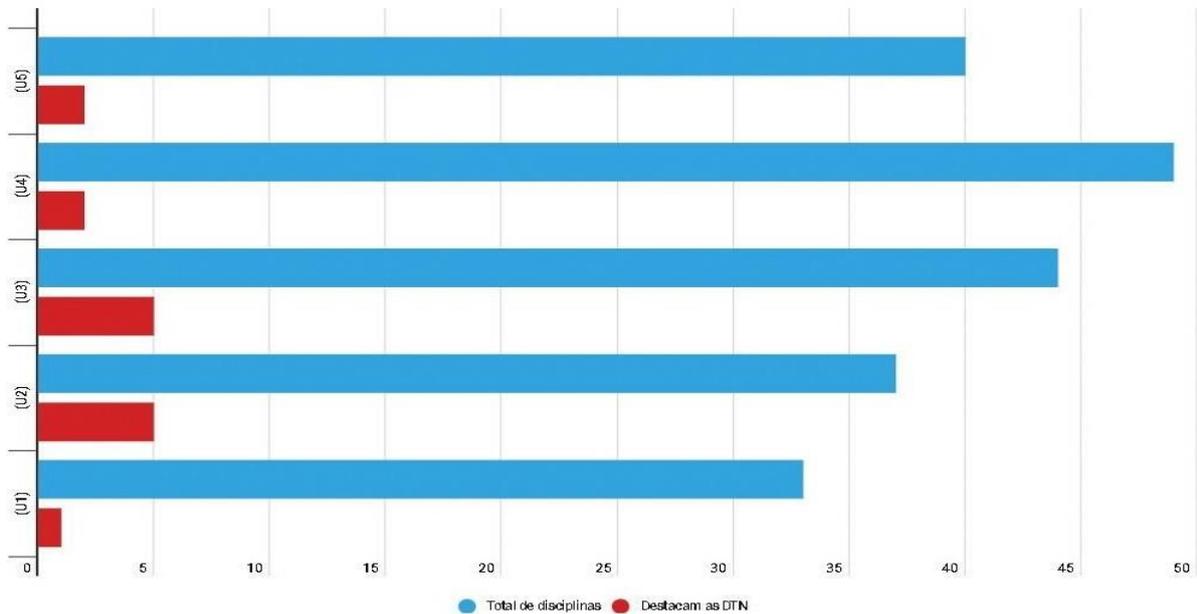
O quadro permite-nos analisar quais os componentes curriculares abordam as DTN e quais são, bem como o referido semestre e a respectiva carga-horária. Das 20 DTNs (100%), apenas 40%, equivalente a 8 DTN são abordadas nas ementas.

QUADRO 1. ANÁLISE DAS EMENTAS DOS PPCS DE CURSO DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO CEARÁ.

Universidade	Semestre	Disciplina (componentes curriculares)	Carga-horária	DTN abordada
(U1)	3° SEMESTRE	PARASITOLOGIA	68h	Helmintos
(U2)	3° SEMESTRE	Microbiologia Humana	64h	1.Micoses subcutâneas; 2.Micoses Profundas;
(U2)	3° SEMESTRE	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	64h	1.Leishmanioses Tegumentares; 2.Leishmaniose visceral; 3.Doença de Chagas; 4.Helmintos parasitos do aparelho digestivo - Helmintos nematódeos (transmissão oral e cutânea) 5.Teniase e Cisticercose; 6.Esquistossomose;
(U3)	3° SEMESTRE	Mecanismos de Defesa e Enfrentamento no Processo de Saúde-Doença	60h	1.Helmintos (Platelmintos)
(U3)	3° SEMESTRE	Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo	140h	1.Hanseníase; 2.Dengue; 3. Leishmaniose Tegumentar Americana.
(U5)	3° SEMESTRE	Parasitologia Humana	45h	1.Helmintos
(U3)	4° SEMESTRE	Atenção Primária à Saúde IV	60h	1.Hanseníase;2. Dengue, Chikungunya;2.Leishmaniose Visceral e tegumentar.
(U2)	5° SEMESTRE	Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto na Atenção Básica de Saúde	128h	1.Hanseníase
(U4)	5° SEMESTRE	ENF028- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	90h	1.Hanseníase
(U2)	6° SEMESTRE	Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas	240h	1.Leishmaniose Visceral; 2.Dengue.
(U4)	8° SEMESTRE	ENF042- ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	130h	1.Hanseníase
(U5)	8° SEMESTRE	Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II	180h	1.Hanseníase
(U3)	8° SEMESTRE	Internato em Enfermagem I	500h	1.hanseníase; 2.Dengue, Chikungunya (Arbovíroses)
(U3)	9° SEMESTRE	Internato em Enfermagem I	500h	1.hanseníase; 2.Dengue, Chikungunya (Arbovíroses)
(U2)	10° SEMESTRE	Internato em Enfermagem II	640 h	1.Hanseníase

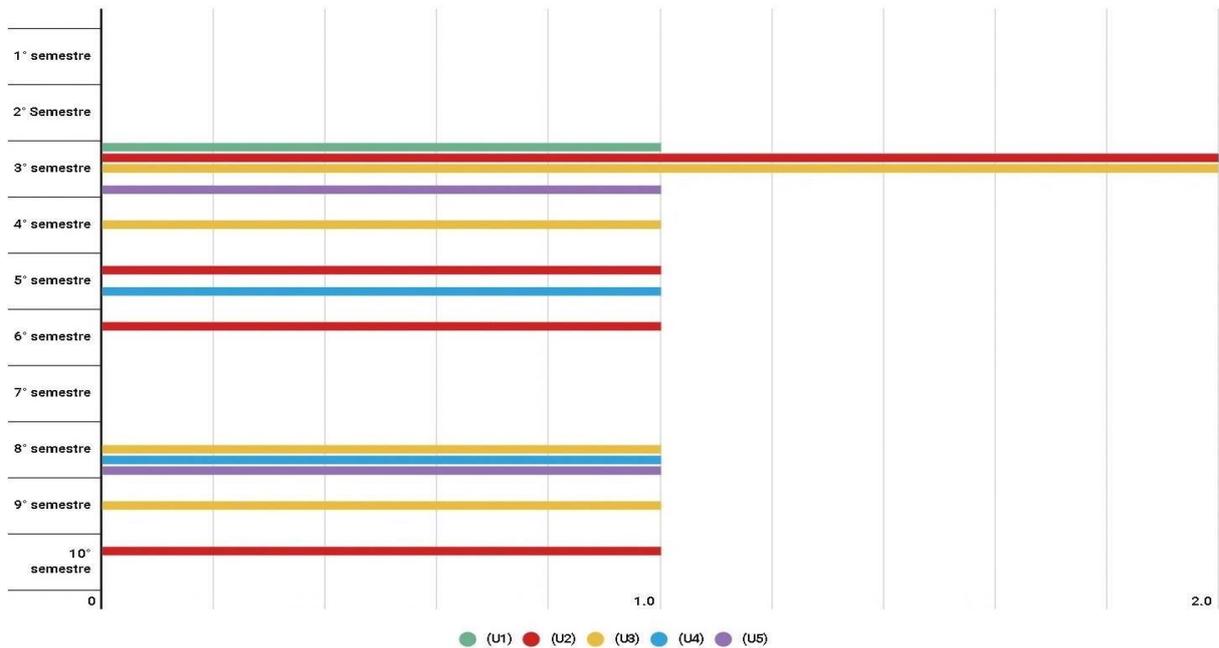
Das representações gráficas o primeiro (gráfico.1) faz o comparativo do total de componentes curriculares de cada universidade com o total de componentes curriculares que abordam as DTN, e o segundo (gráfico.2) traz a distribuição dos componentes curriculares referente ao semestre em vigor.

GRÁFICO 1. TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES DE CADA UNIVERSIDADE / TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES QUE ABORDAM AS DTN.



A U(3) possui um total de 44 (quarenta e quatro) componentes curriculares e a U(2) possui um total de 37 (trinta e sete) componentes curriculares, e são as únicas que destacam em suas ementas as DTN em 5 (cinco) componentes curriculares. Sendo elas, Helmintos, Hanseníase, Dengue, Chikungunya, Leishmaniose Visceral e Tegumentar na U(3). Micoses subcutâneas e Profundas, Leishmanioses Tegumentares e Visceral, Doença de Chagas, Helmintos parasitos do aparelho digestivo - Helmintos nematódeos (transmissão oral e cutânea), Teníase e Cisticercose, Esquistossomose, Hanseníase e Dengue na U(2). A U(5) possui um total de 40 (quarenta) componentes curriculares e a U(4) possui um total de 49 (quarenta e nove) componentes curriculares, ambas apresentaram as DTN em 2 (dois) componentes curriculares. Sendo apenas a Hanseníase na ementa da U(4), Helmintos e Hanseníase na ementa da U(5). A U(1) possui um total de 33 (trinta e três) componentes curriculares, por sua vez também destaca em sua ementa apenas uma DTN (Helmintos), em apenas 1 (um) componente curricular.

GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES QUE ABORDAM DTN REFERENTE AO SEMESTRE EM VIGOR.



A **U(1)**, apresentou nas ementas uma DTN, no 3º semestre em 1 componente curricular; a **U(2)**, apresentou as DTN em 2 (dois) componentes curriculares no 3º semestre, e 1 (um) componentes curricular no 5º,6º,10º semestre curricular; a **U(3)** apresentou as DTN em 2 (dois) componentes curriculares no 3º semestre, e 1 (um) componentes curricular no 4º,8º,9º semestre; a **U(4)** apresentou as DTN em 1 componente curricular , no 5º e 8º semestre e por último a **U(5)** apresentou as DTN em 1 componente curricular, no 3º e 8º semestre.

DISCUSSÃO

Variável componentes curriculares (Disciplina) / DTN abordada

Quanto a variável componente curricular (disciplina) e a variável DTN abordada, foi possível verificar que existe um número pequeno de componentes curriculares que destacam as DTN nas matrizes curriculares das universidades segundo a leitura do gráfico 1. É válido ressaltar que nos referidos componentes curriculares, além das DTN são abordadas, outras patologias o que expressa a possibilidade de uma carga horária muito pequena dedicada a discussão do processo saúde-doença da DTN mais presente na região do Brasil do o curso de graduação é ofertado.

O que acaba de certa forma refletindo numa baixa abordagem destas doenças, originando a situação que CARVALHO *et al* (2015) traz-nos com relação a hanseníase, no qual o autor afirma que o pouco conhecimento dos profissionais da saúde sobre a hanseníase dificulta a organização de um programa municipal de controle e pode estar relacionada à formação acadêmica em virtude da ausência desse conteúdo na grade curricular dos cursos superiores da área da saúde.

Sobre a obtenção deste número baixo de componentes que abordam estas doenças, na Graduação em Enfermagem, Moreira Junior (2018), traz em seu estudo um resultado semelhante na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em relação aos componentes curriculares que abordam as DN, de um total de 60 componentes curriculares que fazem parte da grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) desse estudo, que apenas 5 (cinco) componentes curriculares mencionam alguma das 7 (sete) DN tratadas como prioridade pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Doenças Negligenciadas (P&D) durante o processo de formação.

Portanto, neste sentido, torna-se necessário refletir sobre a importância da universidade para que não haja negligência de todo conhecimento sobre estas doenças durante a formação dos acadêmicos que futuramente estarão na linha de frente, tendo contato com as DTN. Como Buron (2016) explica, a responsabilidade da universidade aumenta a partir do momento que cria e concentra um grande número de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento local e regional. A pesquisa passa a trazer benefícios à sociedade e o conhecimento passa a ser epistemológico gerando novas perspectivas sobre os mesmos fatos sociais, criando novos fatos e questionamentos a partir de uma sociedade em transformação, desenvolvendo desta forma o capital humano necessário ao desenvolvimento socioeconômico, do local para o regional, seguindo a lógica de que a transformação deva ocorrer de dentro para fora.

Quanto à UNILAB, a responsabilidade da abordagem destas doenças, torna-se maior na medida que segundo o projeto político-pedagógico da enfermagem (2016), a universidade, acima mencionada, representa a segunda Universidade Federal criada no Brasil com caráter **internacional**. Um dos seus objetivos consiste em formar profissionais com qualificação técnica, política e ético-social, para o exercício das competências do intervir/assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar, com a responsabilidade de coordenar e dar direcionalidade técnica e social ao processo de trabalho de Enfermagem, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde, no contexto do Brasil e de outros países da CPLP.

Muito importante esta colocação que a UNILAB descreve sobre a formação de profissionais qualificados porque as DTN, são preocupantes nos países da CPLP. MALTA et al, 2019 em seu estudo apresenta o quadro: *índice dos ODS e indicadores individuais transformados em escala de 0 a 100, relacionados à saúde, segundo países da comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, 2017)*, mostrando a prevalência doenças tropicais negligenciadas.

Nessa classificação, Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe apresentam **melhor** desempenho nos indicadores de prevalência de doenças tropicais negligenciadas, Angola, Moçambique, Timor Leste apresentando um desempenho **razoável**. Com um **baixo** desempenho apenas Guiné-Bissau.

De acordo com ESPEN, que consiste num portal que permite que os ministérios da saúde e as partes interessadas compartilhem e troquem dados de programas subnacionais, em apoio às metas de controle e eliminação de DTN, 39% da carga global de DTN ocorre no continente Africano, 600 milhões de pessoas precisam de tratamento a nível do continente, sendo as mais prevalentes: Filariose linfática; Oncocercose; Esquistossomose; Helmintíase Transmitida pelo Solo e Tracoma (ESPEN, 2022).

A ONU (2017) mostra-nos que a Angola, Guiné-Bissau e Moçambique são destacados pela chefe do Programa Especial para a Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas; entidade desenvolve projeto quinquenal com a OMS desde 2016. Em Genebra, Maria Polo Rebollo revelou em que sentido os níveis de exigência para lidar com as enfermidades em países africanos de língua portuguesa. Estes dados reforçam a importância de fortalecer o real propósito estipulado na criação da UNILAB e a própria CPLP que é a união destes países em diversos âmbitos, principalmente na área da saúde no que diz respeito às DTN.

A atenção torna-se maior para a UNILAB por ser internacional, concentrando um grande número de estudantes internacionais, mas as outras universidades também se encaixam nesta preocupação das DTN, tanto a nível nacional e internacional, por receberem estudantes de outros países. Isto porque de acordo com o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) existe uma oferta de oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas - federais e estaduais - e particulares, o PEC-G seleciona estudantes internacionais, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país (MEC, 2018).

VARIÁVEL SEMESTRE

Segundo Silva (2019), durante a sua formação profissional, houve pouco acesso aos conteúdos voltados para as Doenças Negligenciadas (DN). A abordagem apresentada nos semestres iniciais costumava focar na sintomatologia e tratamento medicamentoso, e posteriormente pouco foi aplicado na atuação do enfermeiro.

Este cenário foi muito perceptível durante a análise dos componentes curriculares com relação ao semestre em vigor, de acordo com o Gráfico 2. Os discentes acabam tendo contato com estas doenças, a partir do 3º semestre e não se dá de forma contínua durante a formação, um aspecto que merece uma reflexão.

O gráfico 2 também revela que, com relação a variável carga-horária, os dados indicam um número baixo de componentes curriculares destacando as DTN, o que se reflete numa carga-horária também muito pequena destinada a abordagem destas doenças. Ressalta-se que os demais componentes curriculares que não especificaram DTN nas respectivas ementas podem estar abordando-as ao longo da graduação, mas não existe uma certificação por meio da análise do PPC, tornando assim uma limitação do presente estudo. Portanto não fica explícito a abordagem das doenças nos restantes componentes curriculares, pela leitura das ementas fica a probabilidade de estarem ou não abordando outras doenças, mas não é possível afirmar.

Um estudo realizado no Estado de São Paulo aponta que, ao se abordar os determinantes do processo saúde/doença desde o início da formação e ao inserir os estudantes precocemente no mercado do trabalho, é possibilitado um melhor conhecimento e relacionamento com as situações do contexto social, demográfico, epidemiológico, crença e valores, corresponsabilizando-as por um cuidado integral que envolva a promoção da saúde e prevenção das doenças (Carácio et al, 2014).

Segundo CARVALHO *et al* (2015), a inclusão da hanseníase na grade curricular obrigatória nos cursos da área de saúde é uma recomendação mundial para que assim haja a manutenção de programas ligados a doença, com profissionais capacitados não chegando ao mercado de trabalho alheio a uma endemia que há tempos se faz presente no país.

Talvez este fato do profissional chegar alheio no mercado de trabalho, seja explicado de acordo com Silva (2019), no qual o autor afirma que, apesar das propostas implementadas pelo MEC ao longo dos anos que visam a transformação do ensino para formação de um profissional crítico e reflexivo em relação a realidade da situação de saúde do território brasileiro, ainda se identifica o distanciamento entre a formação universitária e a realidade de

trabalho que o aguarda como futuro profissional para o enfrentamento dos principais problemas de saúde que envolvem a população.

Acredita-se que, por parte da universidade, seja complexo incluir todas estas doenças como obrigatórias nos cursos de área de saúde; no entanto, no sentido de desconstruir essa barreira entre a formação universitária e a realidade, sugere-se que as universidades se articulem no intuito de desenvolver projetos extracurriculares que abarque a lacuna e estimulem a criação de grupos de pesquisas que trabalhem a temática junto à comunidade. Isto no sentido de contribuir no combate as DTN, formando profissionais, dotado de uma gama de conhecimento e habilidades, que façam diferença na vida das pessoas que convivem ou tenham contato com estas doenças.

CONCLUSÃO

A análise dos PPC dos cursos de enfermagem das universidades revela, que apenas 8 doenças tropicais negligenciadas são contempladas, ou seja, apenas (40%), e 100% das universidades abordam as DTN a partir do 3º semestre. Esta realidade pode dificultar a formação de profissionais com conhecimentos e habilidades para a condução do cuidado de enfermagem na abordagem a estas doenças.

É compreensível, por parte da universidade, que seja complexo, incluir todas estas doenças como obrigatórias nos cursos de área de saúde. Mas pequenos passos para contemplá-las em disciplinas obrigatórias, pode ser um grande avanço, para o Brasil os países Africanos e para outras regiões do globo visto que elas são problema de saúde a nível mundial. Por outro lado, as universidades podem criar uma articulação entre elas e outras instituições com intuito de; desenvolver projetos; aproximar as lideranças nacionais e internacionais que trabalham fortemente com a causa; promover também estágios extracurriculares que abarque a temática; e estimular a criação de grupos de pesquisas nas universidades que trabalhem a temática junto à comunidade. Isto no sentido de fortalecer a luta às DTN, formando enfermeiros fortemente inseridos na causa.

Este estudo apresenta como limitação o fato de ter sido realizado apenas com base em informações dos PPC dos cursos. Sugere-se a realização de pesquisas de campo, que avaliem conhecimentos e habilidades adquiridos acerca das DTN por estudantes de enfermagem durante sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURON, R, M. **O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL**. MODALIDADE DO TRABALHO: RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EVENTO: XXI JORNADA DE PESQUISA 2016.

BRASIL. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS** SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE | MINISTÉRIO DA SAÚDE NÚMERO ESPECIAL | MAR. 2021.

CARVALHO, A P M ET AL. **INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**. REV. ENFERM UFPE ONLINE, RECIFE, 9 (1):114-20, JAN., 2015. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/REVISTAENFERMAGEM/ARTICLE/VIEWFILE/10314/10992](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewfile/10314/10992)>. ACESSO 19 DEZ. 2021.

CARÁCIO FCC, CONTERNO LO, OLIVEIRA MAC, OLIVEIRA ACH, MARIN MJS, BRACCIALLI LAD. **A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA ATUAÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA**. REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA [INTERNET]. 2014 JUL;19(7):2133-2142. DISPONÍVEL EM: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DTVfcYC9WdDZBYLsq4TY3DS/abstract/?lang=pt>> ACESSO: 21 JAN 2022

CNE/CES. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**. DISPONÍVEL EM: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> ACESSO EM: 25 JAN 2022

ESPEN. **ACELERANDO A ELIMINAÇÃO DE NTDS - RUMO A 2030**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ESPEN.AFRO.WHO.INT/](https://espen.afro.who.int/) ACESSO: 28 JAN 2022.

MALTA, D.C. ET AL. **AVALIAÇÃO DAS METAS DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL RELACIONADAS À SAÚDE NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**. UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA V. 18 (2019): POLÍTICAS, SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE - 5º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://ANAISHMT.COM/INDEX.PHP/IHMT/ARTICLE/VIEW/336/276](https://anaishmt.com/index.php/ihmt/article/view/336/276)> ACESSO: 19 DEZ 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **TÉCNICAS DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PESQUISAS, AMOSTRAGENS E TÉCNICAS DE PESQUISAS, ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**. 3.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1996.

MATTAR, F. N. **PESQUISA DE MARKETING**. 3.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2001.

MATSUMURA ESS, FRANÇA AS, ALVES LMF ET AL. **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. REV. ENFERM UFPE ON LINE, RECIFE, 12(12):3271-8, DEZ., 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/REVISTAENFERMAGEM/ARTICLE/VIEW/236270](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236270). ACESSO: 12 DEZ 2021.

MEC. **COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA – CPLP**. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/ENCCEJA-2/480-GABINETE-DO-MINISTRO-1578890832/ASSESSORIA-INTERNACIONAL-1377578466/20743-COMUNIDADE-DOS-PAISES-DE-LINGUA-PORTUGUESA-CPLP](http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20743-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-cplp)> ACESSO: 15 DEZ 2021.

MEC. **PEC-G; APRESENTAÇÃO**. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/PEC-G](http://portal.mec.gov.br/pec-g)> ACESSO: 04 JAN 2022.

MEC. **E-MEC: APRESENTAÇÃO**. DISPONÍVEL EM: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>> Acesso: 21 jan 2022.

GIL, A. C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 5.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.
OMS. **ENDING THE NEGLECT TO ATTAIN THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: A ROAD MAP FOR NEGLECTED TROPICAL DISEASES 2021–2030**. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://RELIEFWEB.INT/SITES/RELIEFWEB.INT/FILES/RESOURCES/ENDING%20THE%20NEGLECT%20TO%20ATTAIN%20THE%20SUSTAINABLE%20DEVELOPMENT%20GOALS%20E2%80%93%20A%20ROAD%20MAP%20FOR%20NEGLECTED%20TROPICAL%20DISEASES%202021%E2%80%932030.PDF](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ending%20the%20neglect%20to%20attain%20the%20sustainable%20development%20goals%20e2%80%93%20a%20road%20map%20for%20neglected%20tropical%20diseases%202021%20e2%80%932030.pdf)> ACESSO EM: 05 DEZ 2021.

ONU NEWS. **OMS DIVULGA PLANO DE 10 ANOS PARA ACABAR COM DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS**. 2021. DISPONÍVEL EM: <<https://news.un.org/pt/story/2021/02/1740092#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,a%C3%A7%C3%B5es%20e%20programas%20at%C3%A9%202030>> ACESSO EM: 15 DEZ 2021.

ONU. **DESAFIOS DIFERENCIADOS PARA LIDAR COM DOENÇAS EM PAÍSES LUSÓFONOS**. 18 MAIO 2017. DISPONÍVEL EM: <<https://news.un.org/pt/story/2017/05/1586081>> ACESSO: 21 DEZ 2021

OPAS. **OMS LANÇA PLANO DE 10 ANOS PARA ACABAR COM SOFRIMENTO CAUSADO POR DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS**. JAN 2021. DISPONÍVEL EM: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-1-2021-oms-lanca-plano-10-anos-para-acabar-com-sofrimento-causado-por-doencas-tropicais>> ACESSO: 08 DEZEMBRO 2021.

KOIFMAN, L. **A FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO MÉDICA**. REV. BRAS. EDUC. MED. 35 (2) • JUN 2011. DISPONÍVEL EM: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/GQ7ZBk5wJggDGzJSgNnBSkz/?lang=pt>> ACESSO EM: 27 DEZ 2021

JUNIOR, L.C. **ABORDAGEM DO ENSINO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. CAMPINA GRANDE/PB, 2018. DISPONÍVEL EM: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/15923/1/LU%C3%8DS%20CARLOS%20MOREIRA%20J%C3%9ANIOR%20-%20TCC%20ENFERMAGEM%20CCBS%202018.pdf>> ACESSO: 12 DEZ 2021.

SILVA, P. N. **O ENSINO DA HANSENÍASE EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CEARÁ**. 2019. 40 F. MONOGRAFIA (GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM) - FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA, 2019.

SEIXAS, P.S, ET AL. **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE.** PSICOL. ESC. EDUC. 17 (1) • JUN 2013. DISPONÍVEL EM: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/?lang=pt>> ACESSO: 21 JAN 2022.

TARTARUGA, I.G.P. **AS INOVAÇÕES NOS TERRITÓRIOS E O PAPEL DAS UNIVERSIDADES: NOTAS PRELIMINARES PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.** INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT). PORTO ALEGRE, 2010.

UECE. **HISTÓRICO.** DISPONÍVEL EM: <<http://www.uece.br/institucional/historico/>> ACESSO 05 DEZ 2021.

TRIVIÑOS, AUGUSTO. **INTRODUÇÃO À PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO.** SÃO PAULO: ATLAS, 1987.

UFC. **A UNIVERSIDADE.** DISPONÍVEL EM: <<https://www.ufc.br/a-universidade>> ACESSO 09 DEZ 2021.

UNILAB. **RESOLUÇÃO Nº 03/CONSELHO SUPERIOR PRÓ TEMPORE, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2010.** DISPONÍVEL EM:< [HTTPS://UNILAB.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2018/06/RES-03-2010_CRIA%3%A7%C3%A3O-DO-CURSO-DE-GRADUA%3%A7%C3%A3O-EM-ENFERMAGEM.PDF](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/RES-03-2010_CRIA%3%A7%C3%A3O-DO-CURSO-DE-GRADUA%3%A7%C3%A3O-EM-ENFERMAGEM.PDF)> ACESSO EM: 29 DEZ 2021.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, CURSO ENFERMAGEM.** DISPONÍVEL EM:< [HTTPS://UNILAB.EDU.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/05/PPC-ENFERMAGEM-2016.PDF](https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/PPC-ENFERMAGEM-2016.PDF)> ACESSO EM: 17 ABRIL 2021.

URCA. **HISTÓRICO.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.URCA.BR/PORTAL2/HISTORICO/](http://www.urca.br/portal2/historico/)> ACESSO 14 DEZ 2021.

UVA. **HISTÓRIA.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.UVANET.BR/](http://www.uvanet.br/). ACESSO 02 DEZ 2021.

VALVERDE, RICARDO. **DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.** AGÊNCIA FIOCRUZ NOTÍCIAS, S.D. DISPONÍVEL EM: < [HTTPS://AGENCIA.FIOCRUZ.BR/DOEN%C3%A7AS-NEGLIGENCIADAS](https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas)> ACESSO EM: 25 DEZ 2021.